

Testes formativos *on-line*: opinião e adesão de estudantes da área da saúde

Online formative tests: opinion and adherence of healthcare students

Taciana Barbosa Duque¹ 

tacianaduque@fps.edu.br

Reneide Muniz da Silva¹ 

reneide@fps.edu.br

João Paulo de Barros Oliveira¹ 

jooaopaulo210@hotmail.com

Midian Macedo Dantas¹ 

dantasmidian@gmail.com

Renata Nunes Carneiro de Albuquerque¹ 

nca.renata@gmail.com

RESUMO

Introdução: A avaliação formativa promove uma postura ativa dos estudantes sobre sua aprendizagem; na dimensão conhecimento, os testes se tornam mais acessíveis no ambiente *on-line*, com *feedback* imediato, embora a adesão ainda seja um desafio.

Objetivo: Este estudo teve como objetivo avaliar a opinião e adesão dos estudantes de graduação da área da saúde aos testes formativos em ambiente *on-line*.

Método: Trata-se de um estudo de avaliação de intervenção educacional realizado de agosto de 2023 a agosto de 2024, com estudantes de graduação de uma faculdade da área da saúde. Os testes formativos são planejados durante o desenvolvimento dos módulos em ambiente *on-line*. Os participantes receberam por *e-mail* formulário estruturado com variáveis sociodemográficas e perguntas sobre acesso, compreensão e estímulo aos testes formativos, utilizando escala de Likert de cinco pontos. Foi avaliada também a aplicação dos testes e adesão dos estudantes por meio de consulta ao sistema acadêmico Lyceum. O *ranking* médio acima de 3 foi considerado como critério de consenso, e utilizou-se o teste *t* para comparação de médias.

Resultado: Do total de 141 estudantes, 76,59% relataram que o teste formativo sempre era disponibilizado em seus cursos. A avaliação foi considerada tecnicamente adequada, com instruções claras e questões suficientes. Os estudantes reconheceram que os testes ajudavam na organização dos estudos e na retenção do conhecimento, embora não se sentissem estimulados para a sua realização. A análise dos registros no sistema acadêmico mostrou que a aplicação do teste foi variável entre cursos e períodos, sendo a adesão maior nos cursos que elaboraram os testes em mais de três módulos por período ($p = 0,024$).

Conclusão: Os estudantes mostraram-se bem-adaptados ao teste e ao ambiente *on-line*, embora não se sintam estimulados; uma maior exposição ao teste esteve associada a uma maior adesão dos estudantes. O estudo discute a importância de mudança do paradigma do processo avaliativo com mais ênfase nas avaliações formativas como estratégia de melhor adesão.

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Aprendizagem; Tecnologia Educacional.

ABSTRACT

Introduction: Formative assessment encourages students to take an active role in their learning. In terms of knowledge, tests become more accessible in the online environment, with immediate feedback, although student engagement remains a challenge.

Objectives: To evaluate the opinions and participation of undergraduate health sciences students in formative tests conducted in an online environment.

Methods: This is a study evaluating an educational intervention conducted from August 2023 to August 2024 with undergraduate students from a health sciences college. The formative tests were designed during the development of the modules in an online environment. Participants received a structured questionnaire by email, including sociodemographic variables and questions about access to, understanding of, and motivation to complete the formative tests, using a five-point Likert scale. The implementation of the tests and student participation were also evaluated through a review of the academic system, Lyceum. A mean ranking above 3 was considered the consensus criterion, and a t-test was used to compare means.

Results: Of the 141 students surveyed, 76.59% reported that formative tests were always made available in their courses. The assessment was considered technically adequate, with clear instructions and a sufficient number of questions. Students acknowledged that the tests helped them organize their studies and retain knowledge, although they did not feel motivated to complete them. An analysis of records in the academic system showed that test implementation varied across courses and semesters, with higher participation in courses that implemented the tests in more than three modules per semester ($p = 0.024$).

Conclusion: Students adapted well to the tests and the online environment, although they did not feel motivated to participate. Greater exposure to the tests was associated with higher student engagement. The study discusses the importance of shifting the evaluation paradigm to place greater emphasis on formative assessments as a strategy to improve engagement.

Keywords: Educational measurement; Learning; Educational technology.

¹ Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, Pernambuco, Brasil.

Editora-chefe: Rosiane Viana Zuza Diniz.

Editor associado: Kristopherson Lustosa Augusto.

Recebido em 25/11/24; Aceito em 27/06/25.

Avaliado pelo processo de double blind review.

INTRODUÇÃO

O processo avaliativo implica uma reflexão crítica sobre a prática, visando captar seus avanços e possibilitar a tomada de decisões, acompanhando toda a aprendizagem. A avaliação deve contribuir não apenas para o diagnóstico da situação atual, mas também oferecer informações para a gestão e o aprimoramento do aprendizado. Além disso, informar sobre os efeitos reais de suas intervenções, refletindo os resultados de sua conduta e possibilitando a autorregulação e melhoria da abordagem pedagógica¹⁻⁵.

Elaborar uma avaliação que reconheça os domínios de aprendizagem exige saber ajustar os métodos avaliativos às habilidades e competências a serem consideradas. Os critérios e o consenso para uma boa avaliação na formação de profissionais de saúde, definidos na conferência de Otawa em 2018, incluem elementos de efeito educacional – até que ponto a avaliação motiva aqueles que a realizam a se preparar de uma forma que traga benefícios educacionais – e efeito catalítico – até que ponto a avaliação oferece *feedback* para melhoria do aprendizado –, reafirmando expectativas de que o processo avaliativo deve apoiar tomadas de decisão sólidas e facilitar o progresso do estudante^{1,3-5}. O *feedback* é um fator central da avaliação, trata da libertação gradual dos estudantes da dependência do professor, capacitando-os a compreender padrões e fazer comparações reflexivas com seu próprio desempenho^{1,6,7}.

Classificam-se as avaliações em duas principais linhas: somativa e formativa. Na avaliação somativa, a finalidade é descrever e verificar o que o estudante aprendeu e é capaz de reproduzir no momento, visando hierarquizar, selecionar, orientar e certificar. No propósito formativo, pretende-se conduzir e identificar suas dificuldades, visando auxiliá-lo a descobrir os processos que lhe permitirão progredir na sua aprendizagem. A perspectiva da avaliação somativa, portanto, busca sintetizar o conhecimento adquirido, enquanto a formativa auxilia na construção do aprendizado, ajudando a aprimorar esse processo².

A avaliação formativa, realizada de forma regular e periódica ao longo do processo educacional, pode auxiliar na identificação de lacunas nesse percurso, favorecendo o protagonismo do estudante em relação à própria aprendizagem, além de reafirmar conquistas realizadas⁷⁻⁹.

O *feedback* recebido nas avaliações formativas estimula o ato reflexivo sobre o processo de aprendizagem do estudante, considerando suas singularidades e proporcionando uma autoavaliação crítica ao facilitar a identificação de seus pontos fortes e fracos^{10,11}.

A avaliação formativa deve compor o sistema de avaliação nos diversos cenários de aprendizagem^{7,9,12}. No contexto clínico, os benefícios da avaliação formativa dizem respeito ao estímulo

ao comportamento profissional apropriado, ao incentivo à competência clínica e à aquisição de informação e raciocínio^{8,12}.

Na avaliação do conhecimento por meio de testes escritos, o teste formativo computadorizado pode ser um aliado importante na vida acadêmica, incentivando o estudo autorregulado. A utilização de testes formativos *on-line* com *feedback* automatizado pode resultar em um maior rendimento na avaliação somativa e na formação acadêmica. Tem sido destacada a importância de integrar o teste formativo na área de educação em saúde a fim de aperfeiçoar o desempenho dos estudantes^{9,12}.

Dentro desse contexto, considera-se uma boa prática em um sistema de avaliação o planejamento de avaliações formativas para cada avaliação somativa proposta, tornando as estratégias formativas com *feedbacks* bem estruturados um importante catalisador da aprendizagem⁵.

A adesão dos discentes às avaliações formativas é motivo de interesse em estudos; considera-se que a baixa adesão pode ser consequente à falta de motivação extrínseca como recompensa, mesmo sendo comprovado que a avaliação formativa auxilia na melhoria do processo de aprendizagem. Os estudantes tendem a priorizar a avaliação somativa em detrimento da formativa, que pode beneficiá-los como apoio ao estudo para avaliações somativas^{8,11,12}.

No ambiente *on-line*, em especial, a carência de estratégias que estimulem a adesão à avaliação formativa tem se tornado um desafio no âmbito educacional pelos docentes, ainda que os benefícios possam ser reconhecidos pelos estudantes. Os estudos são ainda escassos em relação à adesão à avaliação formativa *on-line*, em especial na área da saúde^{8,11,12}. Ademais, existem poucas pesquisas que enfatizem os desafios para profissionais e estudantes nesse tipo de avaliação a fim de corrigi-los e melhor adaptá-los para o espaço de aprendizagem^{8,10}.

O presente estudo tem como objetivo avaliar a opinião e a adesão dos estudantes da graduação de cursos da área da saúde aos testes formativos em ambiente *on-line*.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de avaliação de intervenção educacional realizado com estudantes de graduação de cursos da área da saúde, no período de agosto de 2023 a agosto de 2024. A intervenção analisada foi a aplicação de testes formativos *on-line*. Esses testes são planejados na instituição para aplicação durante o desenvolvimento dos módulos na metodologia de aprendizagem baseada em problemas (ABP). Em cada período dos cursos, existem em média quatro módulos, e deve-se aplicar no mínimo uma avaliação formativa por módulo. As questões podem ser abertas com respostas

curtas, discursivas ou de múltipla escolha e são aplicadas no ambiente de tutoria *on-line*, ambiente virtual de aprendizagem utilizado pelos estudantes. O teste fica disponível, por sete dias na plataforma, para ser realizado em momento mais oportuno pelo estudante. Todos os docentes receberam treinamento e material instrucional para construção dos testes na plataforma Moodle¹³. A amostra estudada foi composta por estudantes dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Medicina, Psicologia, Nutrição, Odontologia, Farmácia e Fisioterapia.

Na primeira etapa do estudo, aplicou-se um formulário estruturado aos estudantes, composto de duas sessões: a primeira sessão com dados sociodemográficos e acadêmicos, e sobre o acesso ao ambiente *on-line*; a segunda sessão foi organizada por assertivas relacionadas à opinião do estudante sobre a orientação recebida para a realização dos testes formativos, a adaptação e adesão a essa modalidade de avaliação. As assertivas foram organizadas em escala de Likert de cinco pontos. Realizou-se um teste-piloto com os estudantes que não participaram da pesquisa para que avaliassem se o formulário estava compreensível, com assertivas e instruções bem elaboradas, para a realização dos devidos ajustes. O instrumento final foi encaminhado por *e-mail*, simultaneamente para todos os participantes do estudo, através da plataforma de pesquisa LimeSurvey 2.0, juntamente com uma carta-convite para participação na pesquisa, incluindo orientações quanto ao preenchimento do questionário. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) estava incorporado ao formulário, e, após aceitarem os termos, os participantes tiveram acesso ao formulário.

A segunda etapa do estudo consistiu na análise da adesão dos discentes ao teste formativo, em 2023.2, por meio da consulta ao sistema acadêmico Lyceum, sobre o número de estudantes que responderam a esse teste.

O processamento e a análise dos dados foram realizados por meio do pacote estatístico R versão 4.0. Para a análise da opinião dos estudantes na escala Likert, adotou-se como critério de consenso de concordância o valor do *ranking* médio (RM) acima de 3,0. Para comparar a média de adesão ao teste entre os cursos, utilizou-se o teste *t* de Student. Foi utilizado como nível de significância o valor de $p \leq 0,05$. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), sob o número 016380/2023.

RESULTADOS

Responderam ao formulário de pesquisa 141 estudantes: 55 (39%) do curso de Medicina, 23 (16,3%) de Psicologia, 21 (14,8%) de Enfermagem, 18 (12,7%) de Odontologia, nove (6,3%) de Nutrição, sete (4,9%) de Farmácia, seis (4,2%) de Fisioterapia e dois (1,4%) de Educação Física. Com relação ao

perfil sociodemográfico, 115 (81,56%) estudantes eram do sexo feminino e 26 (18,4%) do sexo masculino, e a média de idade dos entrevistados foi de 23,7 anos (DP 5,92), com mediana de 22 anos.

Os 141 entrevistados relataram ter acesso adequado à internet em sua residência para utilização da plataforma. Em relação à ferramenta digital mais utilizada para o acesso ao ambiente de tutoria *on-line*, 102 (72,34%) estudantes responderam que usavam o computador, seguidos de 21 (14,89%) que mencionaram o celular, e 18 (12,76%) que indicaram o *tablet*.

Quando questionados se o seu curso disponibilizava o teste formativo durante os módulos, 108 (76,59%) responderam que sempre era disponibilizado, 27 (19,14%) afirmaram que às vezes era disponibilizado, e seis (4,2%) mencionaram que nunca ter sido disponibilizado.

Os resultados da opinião dos estudantes sobre a avaliação formativa foram agrupados em três blocos: sobre orientações e qualidade da avaliação formativa, sobre a atitude do discente em relação à avaliação formativa e sobre a influência do teste formativo no estudo.

Sobre orientações e qualidade dos testes formativos, houve uma concordância sobre não apresentar problemas técnicos (RM 3,3) e sobre o tempo de acesso ser suficiente (RM 3,2). Houve concordância também quando questionados se foram recebidas orientações de como utilizar a avaliação formativa *on-line* e do seu funcionamento (RM 3,8) (Tabela 1).

Em relação à qualidade da avaliação formativa, foi possível observar concordância sobre o número de questões da avaliação formativa ser suficiente (RM 3,3) e sobre os comentários das respostas da avaliação formativa serem completos (RM 3,1). Houve concordância dos estudantes também sobre a avaliação formativa ser bem elaborada (RM 3,4).

Tabela 1. Opinião e adesão dos estudantes da área da saúde sobre testes formativos *on-line*.

AFIRMAÇÕES	RM (DP)
ORIENTAÇÕES E QUALIDADE DA AVALIAÇÃO FORMATIVA	
A avaliação formativa <i>on-line</i> não apresenta problemas técnicos.	3,3 (1,1)
Eu recebi orientações de como utilizar a avaliação formativa <i>on-line</i> e do seu funcionamento.	3,8 (1,1)
O tempo de acesso à avaliação formativa <i>on-line</i> é suficiente.	3,3 (1,3)
O número de questões da avaliação formativa é suficiente.	3,4 (1,2)
Considero os comentários das respostas da avaliação formativas completos.	3,2 (1,3)
A avaliação formativa <i>on-line</i> é bem elaborada.	3,4 (1,1)
Continua...	

Sobre a atitude do estudante em relação ao teste formativo, houve concordância quando perguntados se sempre respondem às questões da avaliação formativa *on-line* (RM 3,6) e se frequentemente respondem às questões da avaliação formativa *on-line* (RM 3,5). Os entrevistados discordaram quando perguntados se se sentem estimulados a realizar a avaliação formativa (RM 2,9) e se a avaliação formativa presencial seria mais estimulante (RM 2,3).

Quanto à influência do teste formativo no estudo, os entrevistados demonstraram concordância sobre a avaliação formativa do módulo ajudar na organização do estudo (RM 3,5) e ajudar a identificar o que é preciso aprofundar mais no estudo (RM 3,8).

Houve concordância também quando perguntados se a avaliação formativa ajudava nos tipos de questões que estariam no teste somativo (RM 3,5), se o gabarito e as justificativas das questões facilitavam o estudo (RM 3,6), e ainda se utilizavam a avaliação formativa para revisar o conteúdo (RM 3,4). Os estudantes concordaram que seria importante realizar a discussão das questões da avaliação formativa em grupo (RM 3,4) e que a avaliação formativa *on-line* os ajudava a reter o conhecimento (RM 3,7) (Tabela 1).

Na consulta à base do sistema acadêmico Lyceum, procurou-se observar a regularidade da utilização dos testes formativos nos cursos, assim como a adesão dos estudantes a essa avaliação. Considerou-se como aplicação regular quando isso aconteceu em mais da metade dos períodos por curso. A adesão dos estudantes por teste foi analisada em dois testes escolhidos por sorteio a cada período e correspondeu ao percentual de discentes que o realizaram de forma completa.

Dos oito cursos, quatro não disponibilizaram de forma regular as avaliações formativas. Os cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Odontologia aplicaram os testes formativos na maioria dos períodos, com média de adesão variando de 31,6 (16,7) a 56,7(18,3) (Tabela 2).

Na comparação das médias de adesão por número de aplicações do teste no período, foi observado que os cursos

Tabela 1. Continuação.

AFIRMAÇÕES	RM (DP)
ATITUDE DO ESTUDANTE	
Sinto-me estimulado(a) a realizar a avaliação formativa.	2,9 (1,3)
A avaliação formativa presencial seria mais estimulante.	2,3 (1,4)
O resultado da avaliação formativa não interfere na nota do módulo.	3,5 (1,2)
Eu sempre respondo às questões da avaliação formativa <i>on-line</i> .	3,6 (1,4)
Eu frequentemente respondo às questões da avaliação formativa <i>on-line</i> .	3,6 (1,3)
Eu nunca respondo às questões da avaliação formativa <i>on-line</i> .	1,9 (1,3)
Eu estou bem-adaptado(a) à avaliação formativa <i>on-line</i> .	3,6 (1,2)
INFLUÊNCIA DO TESTE FORMATIVO NO ESTUDO	
A avaliação formativa no módulo ajuda na organização do estudo.	3,6 (1,2)
A avaliação formativa no módulo me ajuda sobre os tipos de questões que estarão no teste.	3,5 (1,2)
A avaliação formativa me ajuda a identificar o que preciso aprofundar mais no estudo.	3,9 (1,1)
O gabarito e justificativas das questões facilitam o meu estudo.	3,6 (1,2)
Seria importante realizar a discussão das questões da avaliação formativa em grupo.	3,5 (1,3)
A Avaliação formativa <i>on-line</i> me ajuda a reter o conhecimento.	3,7 (1,1)
Eu utilizo a avaliação formativa para revisar os conteúdos.	3,5 (1,3)

RM: *ranking* médio; DP: desvio padrão.

Fonte: Elaborada pelos autores.

que tiveram três ou mais aplicações de testes apresentaram média de adesão superior (53,8%) comparados com aqueles que realizaram menos de três aplicações (39,0%), com indicação de diferença significativa entre as médias, $p = 0,024$ (Tabela 3).

Tabela 2. Médias de participações entre os cursos nos testes formativos *on-line*

Curso	Adesão (%)		P-valor ^a
	Média (DP)	Mediana (mín.-máx.)	
Enfermagem	56,7 (18,3)	64,3 (30,55-73,0)	0,145
Fisioterapia	50,9 (14,0)	51,6 (35,3-66,7)	
Medicina	31,6 (16,7)	33,5 (8,4-53,0)	
Odontologia	44,5 (12,7)	42,3 (27,75-66,7)	

DP: desvio padrão.

^aTeste F (Anova).

Fonte: Elaborada pelos autores.

Tabela 3. Adesão de estudantes da área da saúde a testes formativos *on-line*, por testes aplicados

Média de testes aplicados	Adesão média		P-valor ^a
	Média (DP)	Mediana (mín.-máx.)	
≥ 3	53,8 (15,8)	59,1 (30,55-73,0)	0,024
< 3	39,0 (15,4)	37,6 (8,4-66,7)	

DP: desvio padrão.

^aTeste t de Student.

Fonte: Elaborada pelos autores.

DISCUSSÃO

A avaliação formativa guia docentes e discentes para a fundamentação dos estudos, de modo a validar seu compromisso ativo na construção do conhecimento e afetar significativamente a aprendizagem^{1,4,5}. Muito tem se falado nos últimos anos sobre a necessidade de implementação de um modelo com melhor utilização da avaliação formativa na construção da aprendizagem em substituição ao modelo fortemente baseado na avaliação quantitativa da aprendizagem, responsável por definir critérios de progressão. Os benefícios são amplamente reconhecidos, mas problemas como adesão dos estudantes e a forma de utilização necessitam ainda de mais estudos¹⁴⁻¹⁷.

O teste formativo aplicado na instituição da pesquisa em ambiente *on-line* desde 2019 compõe o sistema de avaliação para todos os cursos. A instituição utiliza a metodologia ABP, e o teste formativo é disponibilizado na plataforma Moodle durante os módulos, ficando disponível em média por sete dias e respondido, individualmente, com acesso ao *feedback* imediato das questões¹³.

A maior parte dos entrevistados identificou a aplicação do teste de forma adequada, e as respostas obtidas contribuíram para alertar sobre lacunas no processo de implementação dos testes formativos, como a não utilização regular por parte de alguns cursos.

A realização da avaliação formativa pode demandar mais tempo de elaboração para os docentes quando comparada à avaliação somativa, além disso, a carga horária adicional para responder à avaliação formativa pode ser um fator limitante para acesso do estudante ao recurso^{8,15,17}. A estratégia de disponibilização do teste formativo na plataforma *on-line* por um período de sete dias e a possibilidade de ser respondido em momento oportuno podem ser considerados agentes facilitadores do acesso, o que é refletido na concordância dos estudantes quanto ao fato de o tempo de acesso à avaliação formativa ser suficiente.

A discordância dos estudantes entrevistados sobre a avaliação formativa presencial ser mais estimulante corrobora a preferência deles por testes *on-line*, descrita na literatura

como ambiente menos estressante e com *feedback* mais rápido quando comparados à avaliação realizada de forma presencial¹⁶⁻¹⁸. A preferência ao ambiente *on-line* também se torna mais evidente quando os estudantes concordam que a plataforma disponibilizada para aplicação do teste formativo, além de ter recursos e tempo adequado, não apresenta problemas técnicos, excluindo interferências técnicas na realização do teste formativo.

Esses resultados sugerem que as etapas de orientações recebidas foram atendidas, podendo ter contribuído para o reconhecimento da qualidade dos testes. Sentir-se bem-adaptado ao ambiente *on-line* valorizando o *feedback* recebido é um dado positivo na implantação de qualquer estratégia de avaliação com utilização de recursos tecnológicos¹⁹⁻²¹.

Os estudos apontam para um melhor acompanhamento sobre o processo de aprendizagem com o uso da avaliação formativa²²⁻²⁴, corroborando a concordância dos entrevistados quanto ao fato de o teste formativo auxiliar na identificação do que aprofundar nos estudos e sobre o gabarito e a justificativa das questões facilitarem o estudo. O *feedback* imediato após o participante responder às questões foi tido como fator facilitador do estudo para os estudantes. Apesar de a concordância em relação à discussão das questões formativas em grupo poder ser mais benéfica, esse recurso demanda ainda mais tempo em relação ao *feedback* imediato, sendo referido como um fator dificultador à sua aplicabilidade^{19,23}.

O estímulo do estudante para a realização de avaliação formativa é um dos grandes desafios. Para essa atitude, contribuem a compreensão da importância dessa avaliação, a cultura de avaliação presente na instituição e os modelos avaliativos vivenciados antes e depois do ingresso na graduação. Sobre a cultura institucional, além dos estudantes, o envolvimento e o conhecimento dos docentes sobre a avaliação formativa têm papel crucial nos resultados^{17,25,26}. O estímulo dos estudantes a esse tipo de avaliação ainda se apresentou neste estudo como uma barreira a ser vencida.

Este estudo traz alguns aspectos dos testes formativos na perspectiva dos estudantes. No entanto, o número de estudantes que responderam ao formulário pode não traduzir

a opinião global, representando uma limitação. É razoável considerar a possibilidade de que os não respondentes tenham uma opinião menos favorável sobre os testes formativos do que a expressa pelos participantes. Contudo, é possível supor que os estudantes que concordaram em participar da pesquisa sentiam-se estimulados com o tema, tendo interesse em responder ao formulário. Além disso, observou-se, na análise dos testes realizados no sistema acadêmico, a confirmação de alguns aspectos trazidos nas respostas fornecidas pelos estudantes. Os resultados dessa análise em relação à distribuição de frequência das avaliações formativas e à respectiva adesão, por exemplo, reforçaram a informação apontada pelos estudantes da não utilização dos testes formativos de forma regular por todos os cursos.

Os benefícios dos testes formativos têm sido demonstrados e foram também reconhecidos pelos estudantes participantes do estudo. Entretanto, para isso é importante a adesão não só dos estudantes, mas também de todo o corpo docente.

Com esse objetivo, além do fortalecimento de estratégias de desenvolvimento docente, destaca-se a utilização de recursos tecnológicos que aprimorem e facilitem as aplicações e elaborações mais rápidas dos testes, com acompanhamento dos resultados. Esses e outros fatores são apontados como facilitadores para a implantação de avaliações formativas de forma rotineira e frequente. Entretanto, considera-se que é a mudança na forma de pensar sobre a avaliação por todos os envolvidos durante o processo de ensino e aprendizagem que irá favorecer a adesão e os seus benefícios^{19,21,23}.

Um estudo recente realizado com alunos de Medicina sobre a adesão e a percepção deles sobre testes formativos destacou que, apesar de afirmarem entender o papel benéfico da avaliação formativa, apenas 4%, do total de 107, empenharam-se em participar ativamente desses testes. Além disso, foi possível enfatizar que esse mesmo pequeno grupo de estudantes demonstrou que é mais assíduo durante todo o processo de aprendizagem, aventando a possibilidade da motivação intrínseca e da maturidade no reconhecimento dos benefícios da avaliação formativa como critérios fundamentais dessa participação consistente²⁷.

No presente estudo, a análise da aplicação dos testes formativos no sistema acadêmico apontou que a exposição a um maior número de avaliações formativas esteve associada a uma maior adesão. O uso repetido de avaliações formativas é uma área de interesse em pesquisas recentes, abordando a percepção dos estudantes sobre os seus benefícios^{23,24,26}. Embora mais estudos sejam necessários para confirmar essa associação com adesão, trata-se de um argumento plausível, uma vez que exposições repetidas podem traduzir a sua

importância dentro do plano de avaliação, aperfeiçoando a sua elaboração, além de permitir observar melhor os seus efeitos na aprendizagem.

CONCLUSÃO

Este estudo busca contribuir para o conhecimento sobre os desafios relacionados à implementação de testes formativos *on-line* em cursos de graduação da área da saúde. Os resultados evidenciaram uma percepção predominantemente positiva dos participantes, estudantes da área da saúde, em relação a esse tipo de avaliação, com destaque para a clareza das orientações, a adequação da plataforma e a contribuição para a organização dos estudos, ainda que muitos tenham relatado que se sentem pouco estimulados a responder aos testes. A análise dos dados extraídos do sistema acadêmico indicou que uma maior exposição aos testes formativos esteve associada a uma maior adesão dos estudantes a esse modelo de avaliação.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Taciana Barbosa Duque, Reneide Muniz da Silva, João Paulo de Barros Oliveira, Midian Macedo Dantas e Renata Nunes Carneiro de Albuquerque participaram ativamente de todas as etapas do estudo e da produção do manuscrito.

CONFLITO DE INTERESSES

Declaramos não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Declaramos não haver financiamento.

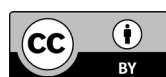
DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS

Os dados de pesquisa estão disponíveis no corpo do documento *Research data is available in the body of the document*.

REFERÊNCIAS

- Schuwirth LWT, Van Der Vleuten CPM. Programmatic assessment: from assessment of learning to assessment for learning. *Med Teach*. 2011;33(6):478-85. doi: <https://doi.org/10.3109/0142159X.2011.565828>.
- Santos L. A articulação entre a avaliação somativa e a formativa, na prática pedagógica: uma impossibilidade ou um desafio? Ensaio: *Aval Pol Publ Educ*. 2016;24(92):637-69. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362016000300006>.
- Panúncio-Pinto MP, Troncon LE de A. Avaliação do estudante: aspectos gerais. *Medicina (Ribeirão Preto)*. 2014;47(3):314-23 [acesso em 10 maio 2024]. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rmrp/article/view/86684>.
- Epstein RM. Assessment in medical education. *Ir Med J*. 2007;100(2):387-96. doi: <https://doi.org/10.1056/NEJMra054784>.
- Norcini J, Anderson MB, Bollela V, Burch V, Costa MJ, Duvivier R, et al. Consensus framework for good assessment. *Med Teach*. 2018;40(11):1102-1109. doi: <https://doi.org/10.1080/0142159X.2018.1500016>.
- Watling CJ, Ginsburg S. Assessment, feedback and the alchemy of learning. *Med Educ*. 2019;53(1):76-85. doi: <https://doi.org/10.1111/medu.13645>.

7. Oliveira VTD de, Batista NA. Avaliação formativa em sessão tutorial: concepções e dificuldades. *Rev Bras Educ Med*. 2012;36(3):374-80 [acesso em 20 julho 2024]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/Qp3f64HdsJGpvwhwKGYd7gd/?lang=pt&format=pdf>.
8. Morris R, Perry T, Wardle L. Formative assessment and feedback for learning in higher education: a systematic review. *Rev Educ*. 2021;9(3):1-26. doi: <https://doi.org/10.1002/rev3.3292>.
9. Mitra NK, Barua A. Effect of online formative assessment on summative performance in integrated musculoskeletal system module. *BMC Med Educ*. 2015;15(1):1-7. doi: <https://doi.org/10.1186/s12909-015-0318-1>.
10. Alsubaiai HSM. Teachers' perception towards formative assessment in Saudi universities' context: a review of literature. *English Lang Teach*. 2021;14(7):107-116 doi: <https://doi.org/10.5539/elt.v14n7p107>.
11. Savaris RF. Avaliação formativa entre alunos de medicina do quarto ano: relato de experiência. *Rev Bras Educ Med*. 2009;33(supl 1):111-5. doi: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000500012>.
12. Palmer E, Devitt P. The assessment of a structured online formative assessment program: a randomised controlled trial. *BMC Med Educ*. 2014;14:8. doi: <https://doi.org/10.1186/1472-6920-14-8>.
13. Faculdade Pernambucana de Saúde. Manual de avaliação. Curso: Medicina 2024.2. Recife: FPS; 2024 [acesso em 20 ago 2024]. Disponível em: <https://fps.edu.br/wp-content/uploads/2024/08/avaliacao.pdf>.
14. Snekalatha S, Marzuk M, Meshram SA, Ramasamy S, Johnson P, Ravi K, et al. Medical students' perception of the reliability, usefulness and feasibility of unproctored online formative assessment tests. *Adv Physiol Educ*. 2021;45(1):84-88. doi: <https://doi.org/10.1152/advan.00178.2020>.
15. Johansson E, Kanapathippillai S, Khan A, Dellaportas S. Formative assessment in accounting: student perceptions and implications of continuous assessment. *Accounting Education*. 2022;32(6):597-625. doi: <https://doi.org/10.1080/09639284.2022.2091411>.
16. Lee GB, Chiu AM. Assessment and feedback methods in competency-based medical education. *Ann Allergy Asthma Immunol*. 2022;128(3):256-62. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jana.2021.12.010>.
17. Costa Akoyt M. Formative assessment in Timor-Leste: teachers' perception and practice. *Int J Edu Inno Res*. 2024;3(1):75-8 [acesso 15 jul 2024 em]. Disponível em: <https://ejournal.unma.ac.id/index.php/ijeir/article/view/7243>.
18. Kalfsvel LS, Peeters LEJ, Hoek K, van Puijenbroek EP, Tichelaar J, Richir MC, et al. Does formative assessment help students to acquire prescribing skills? *Eur J Clin Pharmacol*. 2023;79:533-540. doi: <https://doi.org/10.1007/s00228-023-03456-w>.
19. Fuller R, Goddard VCT, Nadarajah VD, Babiker NT, Brigham T, Grant J, et al. Technology enhanced assessment: Ottawa consensus statement and recommendations. *Med Teach*. 2022;44(8):836-850. doi: <https://doi.org/10.1080/0142159X.2022.2083489>.
20. Ilgaz H, Adanir GA. Providing on-line exams for on-line learners: does it really matter for them? *Educ Inf Technol*. 2020;25(2):1255-69. doi: <http://dx.doi.org/10.1007/s10639-019-10020-6>.
21. Kaminski JJ, Franz A, Holzhausen Y, Schultz JH, Mahoney S, Rotthoff T, et al. Establishing TELLme – an online platform for self-directed, formative assessment of knowledge acquisition across an undergraduate medical curriculum. *Med Teach*. 2024;1-9. doi: <https://doi.org/10.1080/0142159X.2024.2362896>.
22. Andersson C, Palm T. Reasons for teachers' successful development of a formative assessment practice through professional development – a motivation perspective. *Assess Educ*. 2018;25(6):576-97. doi: <https://doi.org/10.1080/0969594X.2018.1430685>.
23. Hidayat N, Irdiansyah I. Optimizing academic achievement through comprehensive integration of formative assessment into teaching. *Eur J Educ Res*. 2023;12(1):71-85 [acesso em 10 jun 2024]. Disponível em: https://pdf.ej-er.com/EU-JER_12_1_71.pdf.
24. Bentom A, Hataway D, Clark R, Nguyen T, Lopez M, Patel S, et al. The illogical leap to summative without formati: incorporating low-risk assessments to better serve high-risk students. *J Coll Sci Teach*. 2024;53(3):302-307. doi: <https://doi.org/10.1080/0047231X.2024.2339126>.
25. Haladyna TM, Rodriguez MC. Developing and validating test items. 3rd ed. New York: Routledge; 2013.
26. Włodarczyk S, Muller-Juge V, Hauer KE, Sader J, Schaufelberger M, Meyer A, et al. Assessment to optimize learning strategies: a qualitative study of student and faculty perceptions. *Teach Learn Med*. 2021;33(3):245-257. doi: <https://doi.org/10.1080/10401334.2020.1852940>.
27. Mondal H, Mondal S, Ray N. Student perceptions of Twitter poll-based formative assessment in a rural medical college in India. *Adv Physiol Educ*. 2023;47:803-9 [acesso em 8 jul 2024]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37650144/>.



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.